

Tema da Comunicação: T2. Ecologia de rios, lagos, albufeiras e zonas húmidas

Tipo de Comunicação: POSTER

DISTRIBUIÇÃO E REGIME TRÓFICO DAS COMUNIDADES DE PEIXES DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SABOR (BACIA DO DOURO)

T. ASCENÇÃO^{1*}; A.T.TEIXEIRA²; T. FONSECA¹; M.J.PARADA¹; P. RAMOS¹; M. NOGUEIRA²

1) Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança, Campus de St^a Apolónia, Apartado 1172, 5301-855 Bragança

2) CIMO, ESA, Instituto Politécnico de Bragança, Campus de St^a Apolónia, Apartado 1172, 5301-855 Bragança

* tiago_ascencao5@hotmail.com

Palavras-chave: peixes, distribuição, dieta, rio Sabor, habitat ribeirinho

Abstract: As comunidades piscícolas presentes na bacia hidrográfica do Sabor foram caracterizadas em 20 locais distribuídos pelo curso de água principal (Rio Sabor) e afluentes (Rios Igrejas, Onor, Maçãs, Angueira, Penacal, Azibo e Ribeiras da Aveleda, Vale de Moinhos, Zacarias, Vilarica). A amostragem dos peixes foi realizada através de pesca eléctrica, de acordo com o protocolo definido pela Directiva Quadro da Água. Foram recolhidos dados de qualidade da água e do habitat aquático e ribeirinho e calculadas diferentes métricas relacionadas com várias guildas ecológicas relacionadas com o habitat- grau de reofilia e zona de alimentação, migração, regime trófico e reprodução. Foi analisada a variabilidade espacial no ano de 2009 e avaliada a evolução nos mesmos locais de amostragem das comunidades piscícolas relativamente ao ano de 1999. Aplicaram-se diversas ferramentas estatísticas (e.g. univariadas e multivariadas) aos dados abióticos e bióticos obtidos e foram identificados padrões de heterogeneidade espacial das comunidades de peixes, nomeadamente ao longo do gradiente longitudinal do rio e em locais perturbados pela acção do homem. Assim, na cabeceira dos rios do Alto Sabor predominam espécies autóctones pertencentes aos salmonídeos (e.g. truta-de-rio) e aos ciprinídeos (e.g. escalo, boga, barbo), algumas deles endemismos ibéricos, caso da panjorca e do bordalo, com elevado valor conservacionista. A degradação da qualidade da água e do habitat (e.g. poluição, regularização) tem conduzido ao decréscimo das espécies autóctones e sua substituição por espécies exóticas como o achigã, o lúcio, a perca-sol, o góbio e a gambúsia. São focados outros impactos associados ao funcionamento do ecossistema, quer em termos tróficos quer em termos das interacções bióticas (e.g. perda de hospedeiros para as populações de náíades) existentes nos sectores do Médio e Baixo Sabor que, com a construção da barragem do Baixo Sabor (AHBS), deverá significar uma perda da diversidade e integridade biótica.